

*Ata da 30ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa
do Estado da Bahia,
em 11 de abril de 2016.*

Presidência do Senhor Deputado Adolfo Menezes (1º Vice-Presidente). À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos Srs. Deputados: Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Vando Zé Neto (56). O Sr. Presidente, invocando a proteção de Deus, declarou aberta a Sessão. PEQUENO EXPEDIENTE – Expediente despachado pela Presidência: ofícios do Deputado Paulo Rangel justificando ausência em Sessão plenária; e do Presidente da Feconseg/BA, Sr. Francisco Alves Borges, encaminhando Moção de agradecimento ao Tenente-Coronel PM Antônio Deiró França pelos relevantes serviços prestados. Oradores inscritos – O Deputado Sandro Régis destacou a votação do parecer do impeachment da Presidente Dilma esta semana; em seguida, contestou o termo “golpe”, atribuído ao processo de impedimento pelo PT. Afirmou não ter dúvidas de que a Câmara Federal “escutará as ruas”. A Deputada Luiza Maia afirmou que o golpe foi vencido e que esta é uma semana decisiva. Pediu correção de uma notícia publicada no jornal *Tribuna da Bahia*, na qual ela teria chamado a imprensa baiana de “cozinha”; disse que jamais falou isso, pois tem respeito e consideração pela imprensa da Bahia. Por fim, registrou apoio à greve dos professores de Camaçari. O Deputado Pastor Sargento Isidório afirmou que há maus políticos em todos os partidos, mas que o atual Governo foi o que mais se aproximou de pobres, negros e brancos carentes. Afirmou que a solução para a situação a que o País chegou é a renúncia de todos os políticos, em todos os níveis, e a realização de eleições gerais. O Deputado Herzem Gusmão rememorou acontecimentos ocorridos no Golpe de 1964. Afirmou que isso sim foi um golpe, e não o que acontece hoje no Brasil. Comentou que o processo de impeachment segue um rito determinado com decisão no voto. Por fim, ressaltou a “despedida melancólica” do governo da Presidente Dilma e a esperança dele por dias melhores com a mudança de governo. O Deputado Adolfo Menezes ressaltou que a culpa pelo que está acontecendo no País é unicamente dos políticos,

principalmente do Congresso Nacional, por não ter feito as reformas necessárias em razão de conveniências políticas. O Deputado Hildécio Meireles considerou que a campanha de 2014 da Presidente Dilma, irrigada com recursos de caixa 2 e repleta de promessas não cumpridas, gerou a situação conturbada que o País vive hoje. Salientou que está estabelecida na Constituição Federal a possibilidade do impeachment, e portanto não há golpe. O Deputado Rosemberg Pinto comentou as intervenções de alguns deputados acerca do impeachment. Lamentou a hipocrisia no debate do processo de impedimento, no qual se tenta tirar a legitimidade da Presidente Dilma. O Sr. Presidente saudou os estudantes de Direito da Faculdade Maurício de Nassau, presentes nesta Casa. O Deputado Joseildo Ramos falou sobre o golpe parlamentar, ressaltando que pedaladas fiscais não podem ser consideradas crime de responsabilidade. Considerou grave a invasão de privacidade ocorrida no caso do grampo da presidente Dilma. O Deputado Carlos Geilson lembrou que quando o PT ingressou com o pedido de impeachment de Fernando Henrique Cardoso, de Itamar Franco e de Fernando Collor, não considerava golpe, mas o impedimento da Presidente Dilma é assim considerado, salientando o discurso enviesado do Partido. O Deputado Paulo Rangel discutiu o atual momento político, ressaltando que o impeachment é um instrumento legítimo que prevê o afastamento do Presidente da República, mas o que está em curso é um golpe parlamentar. Mencionou o comportamento do Deputado Federal Eduardo Cunha, que dá celeridade ao processo de impeachment, mas se utiliza de todos os instrumentos para retardar o processo de cassação dele, ferindo a democracia. O Sr. Presidente, constatada a falta de quórum regimental para a continuidade dos trabalhos, solicitação do Deputado Joseildo Ramos, declarou encerrada a Sessão, à qual deixaram de comparecer os Srs. Deputados: Aderbal Caldas, Alan Castro, Neusa Cadore, Paulo Câmara, Roberto Carlos, Zé Raimundo e Zó (07).

PRESIDENTE -

1º SECRETÁRIO -

2º SECRETÁRIO -